

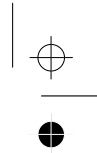
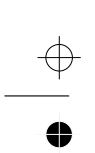
Luciano Bastos | Tais Silva Pereira

Sociedade Justa?



REGRAS





Sociedade Justa?



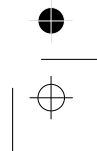
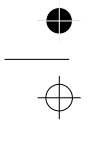
Game Design: Luciano Mota Bastos
 Tais Silva Pereira
Layout: Luciano Mota Bastos
Ilustrações: Luciano Bastos, Freepik
 PNG Tree, Domínio Público
Revisão: Tais Silva Pereira

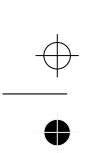


Atribuição-NãoComercial Compartilha Igual - CC BY-NC-SA Permite remixagem, adaptação a partir do original para fins não comerciais, com atribuição de crédito na mesma licença sob termos idênticos.

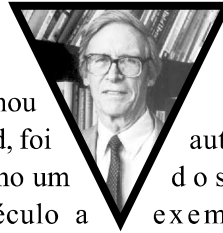


Minha sociedade justa é um jogo filosófico sobre política e sociologia. Ele é o resultado de um projeto para material didático utilizável no ensino de filosofia para o Ensino Médio desenvolvido na disciplina Filosofia Política ministrada pela Profa. Dra. Tais Silva Pereira no Programa de Pós-graduação em Filosofia e Ensino do CEFET RJ (PPFEN) criado pelo mestrando Luciano Mota Basto com o intuito de trabalhar as idéias de representação política e justiça do filósofo liberal estadunidense John Rawls.





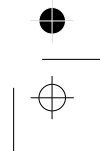
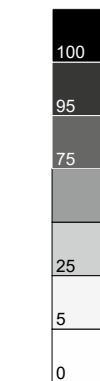
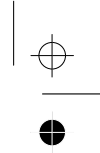
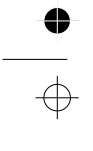
John Rawls

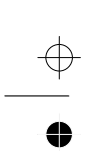


Nascido em Baltimore em 1921, lecionou filosofia na Universidade de Harvard, foi autor de textos que o consagraram como um dos grandes pensadores do nosso século. Um exemplo de, Uma teoria da Justiça, Liberalismo Político e O Direito dos Povos. Faleceu em 2002 aos 81 anos.

No livro, Uma Teoria da Justiça, publicado em 1971, Rawls utiliza o artifício da “situação inicial” ou “posição inicial” como base para construir sua teoria da justiça equitativa. Os dois termos fazem referência ao estado de natureza que a teoria contratualista apresenta, apesar dele almejar uma finalidade diferente da qual, geralmente, as teorias do contrato social desejam alcançar.

Esses princípios servem justamente como estrutura básica das instituições políticas, eles operam como reguladores dos acordos subsequentes. A posição original aqui serve como uma situação hipotética que é caracterizada pelo modo de acarretar em uma determinada concepção de justiça. Sendo assim, Rawls nos convida a imaginar a situação onde os indivíduos entram em cooperação social. Desse modo, num único ato conjunto, devem decidir os princípios.





Para garantir que os sujeitos forneçam princípios para uma justiça equitativa, o filósofo coloca os indivíduos sob o que ele chama de **Véu da Ignorância**, característica essencial que todos nessa circunstância possuem.



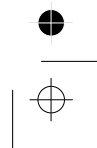
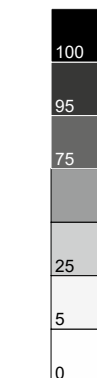
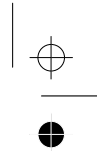
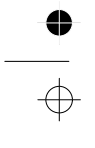
IGUALDADE

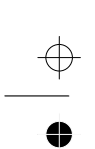


EQUIDADE

Isso significa dizer que eles não sabem e nem podem saber nada sobre as situações nas quais teriam vantagens ou desvantagens. Rawls afirma que sob o véu da ignorância os indivíduos não tem informação alguma sobre sua riqueza, sobre sua cor, seu sexo, suas capacidades biológicas ou mentais, sob a situação que vai nascer, ou a religião e preferências morais que vai possuir, etc. Sendo assim, os indivíduos não escolheriam princípios de modo parcial, que favorecesse apenas seus interesses individuais.

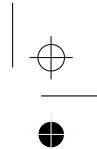
2





Apresentado em sua teoria Rawls deriva dois princípios:

- 1 Liberdade igual
- 2 Igualdade democrática, a qual se ramifica em dois componentes:
 - a princípio da diferença
 - b princípio da oportunidade justa



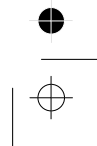
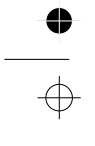
1 consiste, basicamente, da atribuição dos direitos e deveres fundamentais devem ser igual para cada um. Ou seja, a sociedade deve assegurar a liberdade máxima para cada indivíduo e que seja compatível com a liberdade de todos os demais.

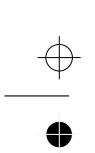
2 delimita que as desigualdades sociais e econômicas devem ser ordenadas de maneira que ao mesmo tempo a) possam beneficiar os membros menos favorecidos da sociedade e b) sejam ligadas a cargos e posições em condições igualitárias e justas de oportunidades.

Rawls sugere que tais princípios devem seguir uma ordem serial. Nesse caso, o princípio 1 teria prioridade sobre o princípio 2. O que significa dizer que o princípio da liberdade não deve, em hipótese alguma, se



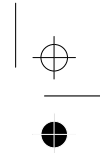
3





abdicado pelo princípio da igualdade. Ao mesmo tempo, o componente **b** teria prioridade sobre o componente **a**. Ou seja, satisfeito o componente da oportunidade justa, é possível se utilizar o princípio da diferença.

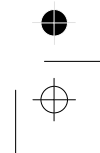
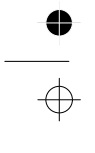
Dessa forma, a justiça equitativa é fruto da busca de um ideal de justiça que consiga, de certa forma, neutralizar as contingências, circunstanciais sociais e biológicas (no que se refere as habilidades naturais que deem vantagens em alguma instância ao indivíduo), as quais são arbitrarias de um ponto de vista moral.

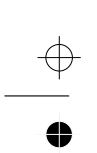


Ao retornar a figura do **contrato social** como método, Rawls não tem como objetivo fundamentar a obediência ao Estado (como na tradição do contratualismo clássico de Hobbes, Locke e Rousseau). Ligando-se a Kant (construtivismo kantiano), a ideia do contrato surge como recurso para fundamentar um processo de eleição de princípios de justiça, que são assim descritos por ele:

Princípio da Liberdade: cada pessoa deve ter direitos iguais ao mais abrangente sistema de liberdades básicas

4





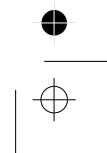
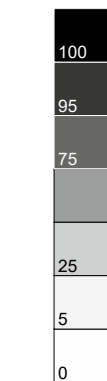
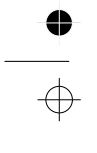
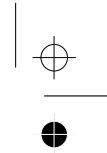
iguais compatíveis com um sistema de liberdade para outras.

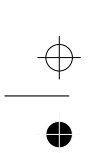
Princípio da Igualdade: as desigualdades sociais e econômicas devem ser ordenadas de tal modo que sejam ao mesmo tempo: **a)** consideradas como vantajosas para todos dentro dos limites do razoável (princípio da diferença), e **b)** vinculadas a posição e cargos acessíveis a todos (princípio da igualdade de oportunidades).

Fiel á tradição liberal, Rawls considera **o princípio da liberdade anterior e superior ao princípio da igualdade**. Também o princípio da igualdade de oportunidades é superior ao princípio da diferença. No entanto, ao unir estas duas concepções sob a ideia da justiça, sua teoria pode ser designada como **Liberalismo Igualitário**, incorporando elementos do liberalismo e princípios de igualdade da esquerda.

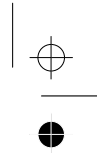
Tais princípios exercem o papel de critérios de julgamento sobre a justiça das instituições básicas da sociedade, que regulam a distribuição de direitos, deveres e demais bens sociais. **Eles podem ser aplicados** (em diferentes estágios) **para o julgamento da constituição política, das leis ordinárias e das decisões dos tribunais**. Rawls também esclareceu que as duas formas clássicas de capitalismo (de livre mercado ou de bem-estar social), bem como o

5

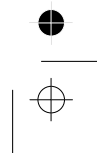
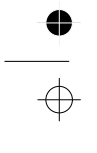
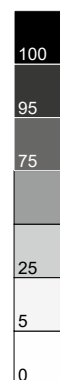


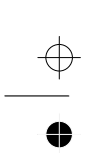


“socialismo estatal” seriam “injustos”. Apenas um “socialismo liberal” (com propriedade coletiva dos meios de produção) poderia satisfazer, concretamente, seus ideais de justiça.



6





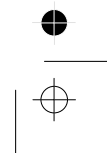
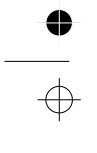
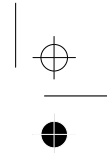
Regras do Jogo

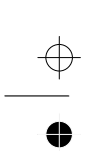
Minha sociedade justa? É um jogo filosófico sobre política. Esse jogo pode ser utilizado como uma atividade para sala de aula no seguimento do Ensino Médio.

A atividade pode substituir um tempo de aula (50 minutos) e pode ser avaliada como sensibilização ou discussão dos temas, pensadores e teorias apresentadas - lembrando que a base das discussões apresentadas aqui é a do pensador John Rawls - mas toda a atividade, dada sua temática política, pode levar a diálogos diversos de vários pensadores da filosofia, história ou sociologia em diferentes contextos.



Minha sociedade justa? pode ser utilizado com turmas com qualquer número de alunos com uma simples adaptação. O ideal é que a turma de alunos ajude o professor a construir um quadro de direitos e deveres do cidadão, pensando inclusive sobre o que é ser esse cidadão, esse turno do jogo é chamado: "Construção da Sociedade através do Véu da Ignorância" e toda a turma é convidada a participar. Depois que o quadro tenha sido montado, conforme a ilustração abaixo entramos no turno da criação do personagem.

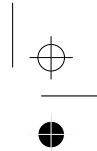




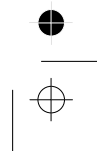
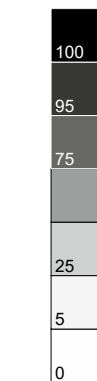
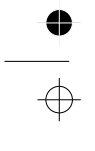
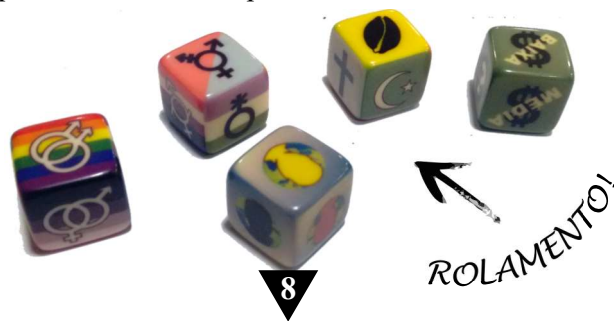
O professor deve entregar uma cópia da planilha de personagem (ou os alunos podem usar uma folha de caderno), para criar seu personagem, nenhum dos alunos e ou o professor sabe quais serão as características dos personagens como, etnia, sexualidade, gênero, condição física, religião e classe social, a planilha de personagem deve ficar semelhante a ilustração abaixo:

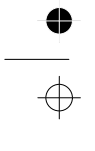
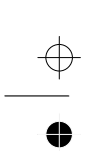
João Carlos

<i>Etnia:</i> _____	
<i>Classe social:</i> _____	
<i>Religião:</i> _____	
<i>Gênero:</i> _____	
<i>Sexualidade:</i> _____	
<i>Condição física:</i> _____	



Agora cada aluno deve pegar a quantidade dados, correspondente as características que serão anotadas, e lançar os dados, assim todos os elementos apresentados na planilha acima serão preenchidos.





Exemplo da planilha de personagem:

Sociedade Justa?
PLANILHA DE PERSONAGEM

Nome:

Etnia:

Gênero:

Sexualidade:

Religião:

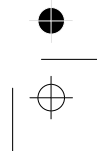
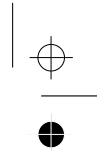
Situação econômica:

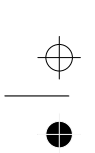
Condição física:

Pontuação	Retrato

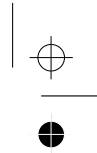
Histórico

Criado por Luciano Bastos e Tais Silva





Obs.: O jogo Minha Sociedade Justa? Apresenta dados e cartas que trazem variadas classes sociais, religiões, sexualidades, gêneros, etc. Sinta-se livre para utilizar o que for pertinente para discussão com seus alunos. Não existe aqui a tentativa de definir ou esgotar as complexas discussões sobre tais características apresentadas e nem de ofender ou reproduzir nenhum tipo de ideologia como certa ou errada.

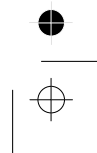
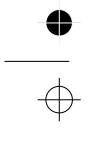


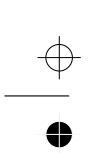
O quadro criado pelo professor e os alunos na construção de sua sociedade justa deve se parecer com a ilustração abaixo:

- 01 - Representação política
- 02 - Saúde para todos
- 03 - Segurança para todos
- 04 - Educação para todos
- 05 - Lazer para todos
- 06 - Trabalho para todos
- 07 - Justiça para todos
- 08 - ...



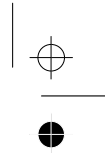
Para criar o quadro, desenhe linhas verticais contínuas que devem separar as características jurídicas, culturais, econômicas, etc, que compõem o quadro dessa sociedade justa, após a definição desses elementos, vamos para a criação dos personagens.





O personagem do rolamento criado acima seria assim:

<i>João Carlos</i>	
<i>Etnia: Asiático (Chinês)</i>	
<i>Classe social: Baixa</i>	
<i>Religião: Ubandista</i>	
<i>Gênero: Fluido</i>	
<i>Sexualidade: Gay</i>	
<i>Condição física: -</i>	

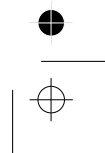
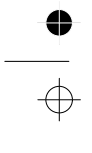
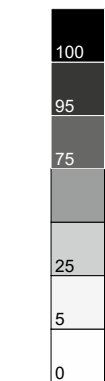


Cada aluno deve criar seus personagem dessa forma, jogando os dados e assinalando na planilha os detalhes, é possível também escrever um pequeno histórico imaginário da trajetória do personagem.

<i>João Carlos</i>	
<i>Etnia: Asiático (Chinês)</i>	<i>João é filho de uma família pobre da zona norte do Rio. Enfrentou o descrédito e preconceito da família para assumir sua identidade e hoje trabalha como caixa de supermercado.</i>
<i>Classe social: Baixa</i>	
<i>Religião: Ubandista</i>	
<i>Gênero: Fluido</i>	
<i>Sexualidade: Gay</i>	
<i>Condição física: -</i>	



Agora no quadro da sociedade justa, o professor deve riscar linhas verticais para formar colunas, essas colunas devem ter os nomes dos personagens criados como abaixo:





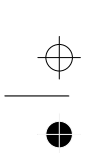
	Ana	Pedro	João	Marco
01 - <i>Representação política</i>				
02 - <i>Saúde para todos</i>				
03 - <i>Segurança para todos</i>				
04 - <i>Educação para todos</i>				
05 - <i>Lazer para todos</i>				
06 - <i>Trabalho para todos</i>				
07 - <i>Justiça para todos</i>				
08 - ...				



Agora tem início as discussões sobre os temas, e pontuação dos personagens em relação aos direitos e deveres dos cidadãos em uma sociedade. Aqui várias discussões podem ser introduzidas na atividade, partindo ou das idéias dos vários pensadores da filosofia sobre as questões políticas, como da sociologia e história, assim como pode ocorrer um aprofundamento das idéias de Rawls sobre, por exemplo, os princípios da liberdade e igualdade. Exemplos de questionamentos interessantes podem começar com:

- Em relação a idéia do cidadão grego da Polis, e do cidadão contemporâneo brasileiro, que elementos paralelos, contrários ou diferentes ao pensamento político apresentado por Rawls nós podemos discutir?





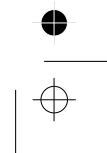
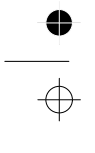
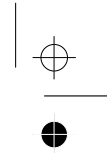
● Vocês acham que o seu personagem, dada suas características e histórico pessoal, são representados politicamente nessa nossa sociedade justa? Quais as implicações dessa representação ou de uma não representação?

● Em termos de políticas de saúde, você acha que o seu personagem, dentro de uma perspectiva de direitos apresentados na Constituição Brasileira, tem acesso a essa saúde?

● A possibilidade do trabalho é garantia de trabalho dentro de uma sociedade justa? Você acha que a despeito das dificuldades e escolhas do seu personagem, como afirma Rawls, esse personagem teria chances no mercado de trabalho e se você achar que sim, qual tipo de trabalho?

● Uma prova exige certos saberes para ser feita com sucesso, um concurso público vai exigir certos conhecimentos específicos (especializados) para um cargo, e o vestibular exigirá do candidato certos conhecimentos específicos (educação formal) para sua aprovação, você acha que o seu personagem teria chances de sucesso dentro da cenário atual das políticas de educação?

As questões levantadas, depois de discutidas, devem gerar pontuações de 1 até 3 para os personagens que



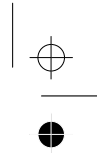
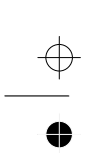


devem ser anotadas no quadro da Sociedade justa. Aqui a atividade começa a apresentar elementos de um jogo competitivo, na medida que os personagens pontuam com 1 pouco acesso, 2 cesso comuns e 3 muito acessos aos benefícios, direitos e deveres ali apresentados, um quadro com a pontuação deve se parecer com a figura abaixo:

	Ana	Pedro	João	Marco
01 - Representação política	2	3	2	1
02 - Saúde para todos	1	2	2	2
03 - Segurança para todos	2	2	2	2
04 - Educação para todos	1	3	2	1
05 - Lazer para todos	1	3	2	1
06 - Trabalho para todos	3	2	1	1
07 - Justiça para todos	1	2	2	1
	11	17	13	9

A pontuação final revelará de forma quantitativa qual indivíduo é mais beneficiado pelas regras dessa sociedade, isso pode revelar importantes questionamentos que devem ser discutidos com os alunos ou apresentados como um texto discursivo como parte da avaliação de aprendizado da atividade.





Sociedade Justa?
PLANILHA DE PERSONAGEM

Nome:

Etnia:

Gênero:

Sexualidade:

Religião:

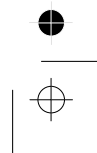
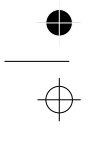
Situação econômica:

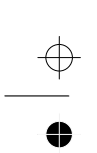
Condição física:

Pontuação	Retrato

Histórico

Criado por Luciano Bastos e Tais Silva





Kant

Immanuel Kant escreveu algumas das principais obras filosóficas da Modernidade.



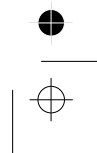
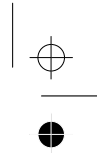
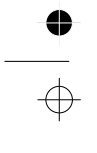
Kant fundou uma nova teoria do conhecimento, chamada **idealismo transcendental**, e a sua filosofia, como um todo, fundou o **criticismo**, corrente crítica do saber filosófico que visava, como queria Kant, a **delimitar os limites do conhecimento humano**.

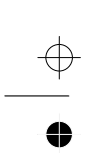
As obras de Kant possuem uma rara erudição, um estilo literário único e um rigor metodológico e filosófico inigualável. Professor da Universidade de Königsberg por quase cinco décadas, o docente e pesquisador dedicou-se a escrever sobre Lógica, Metafísica, Teoria do Conhecimento e Ética e Filosofia moral.

Alguns dos principais livros de Kant são: **Crítica da razão pura**, **Crítica da razão prática**, **Crítica da faculdade de julgar** e **Fundamentação da Metafísica dos costumes**. Extremamente rigoroso e metódico, o filósofo nunca se casou e não teve filhos, dedicando-se, quase integralmente, à pesquisa e à docência em Filosofia.

Filosofia de Kant

Immanuel Kant ficou conhecido por ter formulado o que ele denominou ser uma “revolução copernicana na





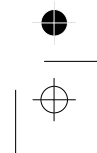
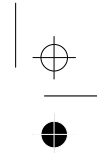
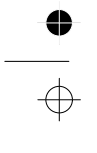
Filosofia”. Grande leitor do racionalista Gotfried Wilhelm Leibniz e do empirista inglês David Hume, Kant tratou de juntar elementos das duas correntes que mais movimentaram a Filosofia europeia moderna em uma teoria criticista, sem cair em qualquer tipo de relativismo.

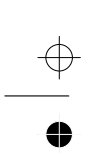
O idealismo transcendental kantiano construiu uma complexa teia de conceitos para explicar que nem o empirismo estava certo e nem o racionalismo explicava plenamente o conhecimento humano. **Para Kant, o conhecimento é obtido com base na percepção do que ele chamou de “coisa em si”, que é o objeto.**

Esse processo dá-se pelo que o pensador denominou intuição, e é a racionalidade, por meio das faculdades mentais, que proporciona ao ser humano o conhecimento, pois a nossa mente é capaz de relacionar conceitos puros aos dados da percepção.

Para Kant, há a coisa em si e o conceito transcendental, sendo a nossa relação com esses dois elementos estritamente pessoal e psicológica, mas o fato de haver um conceito universal, que serve de parâmetro, impede que a teoria kantiana seja relativista.

No campo moral, Kant formulou uma teoria chamada **Metafísica dos costumes**, baseada no imperativo categórico, que tenta desfazer qualquer relativismo moral empregando forças para descobrir as máximas ou leis morais universais. Para Kant, existe um **dever universal**





baseado em leis morais e esse dever está submetido ao estrito cumprimento das leis morais em qualquer situação racional. **O ser humano ou qualquer outro ser racional deve cumprir aquilo que é estabelecido pela lei moral.**

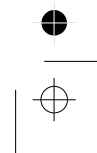
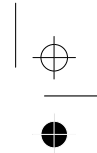
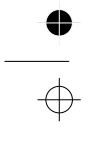
No campo político, Kant escreveu o livro **A paz perpétua**, em que ele elabora um **tratado de paz e cooperação universal imaginário entre os Estados**. Esse tratado, de inspiração **iluminista e republicana**, visava a garantir a paz entre as nações, o respeito aos Direitos Humanos e à vida. A obra kantiana, publicada em 1795, **influenciou fortemente a consolidação da Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 150 anos depois.**

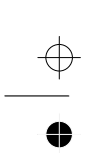
Principais ideias

Criticismo: filosofia voltada para estabelecer os limites do conhecimento humano com base em um intenso exercício filosófico, estabelecendo uma crítica revisionista da Filosofia.

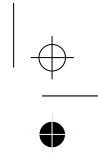
Idealismo transcendental: doutrina filosófica voltada para entender como ocorre o conhecimento humano, com base em noções como juízo analítico, juízo sintético e juízo estético.

Iluminismo: a indicação de uma iluminação por meio do conhecimento é o requisito para a formação de uma mente autônoma.



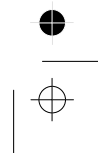
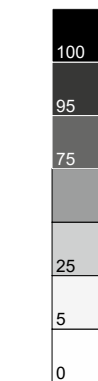
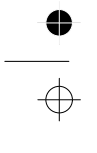


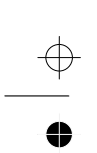
Imperativo categórico: é a formulação de uma lei moral, máxima da ação ética em qualquer situação. O imperativo kantiano pode ser formulado da seguinte maneira: age de tal maneira a tornar a sua ação uma lei universal. Isso significa que a ação deve ser universalmente correta ou estar, em qualquer situação, em correspondência com o dever. Há também a máxima: age de tal modo a utilizar a natureza e as pessoas como fim e nunca como meio. Isso significa que há uma obrigação moral de não usar as pessoas como meio para que se consiga algo.



Citações

“Não se pode aprender Filosofia alguma. [...] Só se pode aprender a filosofar, isto é, exercitar o talento da razão na observância de seus princípios universais.”





"A guerra é má, por originar mais homens maus do que aqueles que mata."

"A felicidade não é um ideal da razão mas sim da imaginação."

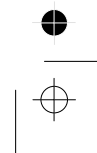
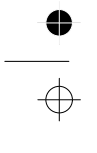
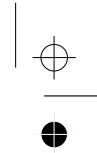
"Duas coisas que me enchem a alma de crescente admiração e respeito, quanto mais intensa e frequentemente o pensamento delas se ocupa: o céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim."

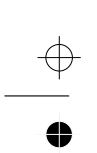
"A moral, propriamente dita, não é a doutrina que nos ensina como sermos felizes, mas como devemos tornar-nos dignos da felicidade."

"É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade."

"Pensamentos sem conteúdos são vazios; intuições sem conceitos são cegas.»

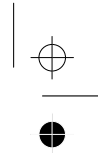
Fonte adaptado: Por Francisco Porfírio Professor de Filosofia
<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/immanuel-kant.htm>





Maquiavel

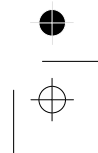
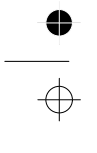
O Renascimento trouxe uma série de inovações no campo cultural. Uma delas foi desenvolvida por um autor italiano, Maquiavel, que procurava fundamentar uma filosofia política tendo em vista a dominação dos homens. Essa pretensão tinha como modelo as ciências naturais que estavam em pleno desenvolvimento (física, medicina, etc.), estabelecidas por Galileu e com o próprio ideal renascentista de domínio da natureza.

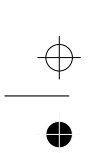


Maquiavel pretendia que essa forma de conhecimento fosse aplicada também à política enquanto ciência do domínio dos homens e que tinha como pressuposto uma natureza humana imutável. Para ele, se há uniformidade nas leis gerais das ciências naturais, também deveria haver para as ciências humanas. Isso foi necessário para manter a ordem dentro do Estado burguês então nascente, que precisava desenvolver suas atividades e prosperar.



O problema para Maquiavel, entretanto, é saber a quem serve a ciência política e o que fazer para se manter no poder. Apesar de, obviamente, ser um defensor da burguesia, não se sabe ao certo qual a sua preferência de forma de governo. Mesmo assim, ele tende ora para a República, ora para a Monarquia. Para ele, essa questão é secundária, pois a sua concepção de história era cíclica e os governos sempre se degeneravam: da monarquia à



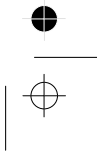
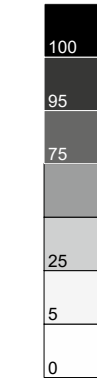
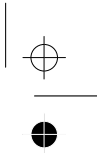
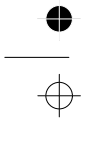


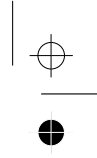
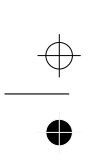
tiranía, desta à oligarquia e à aristocracia, que, por sua vez, recaíam na democracia que, enfim, só terá solução com um ditador. **Isso acontece (e se repete) porque os seres humanos têm uma essência universal: é o desejo de poder e os vícios a que são acometidos os homens (governantes e seus sucessores) que fazem com que o governo se degenera.**

Por isso, Maquiavel lança mão de dois conceitos chaves: **virtu** e **fortuna**. Este diz respeito à grande maioria dos homens, é a **sorte**, o **destino** a que estão determinados; e aquele é a excelência que poucos homens têm de previsão, capazes de fazê-los manter o poder máximo possível e para isso podem matar, roubar, mentir, sem nenhum escrúpulo.

A diferença entre Maquiavel e os outros cientistas naturais é que estes, ao publicarem suas obras, não constroem a sociedade de modo geral, enquanto **a obra de Maquiavel causa tal constrangimento, ainda que seja usada por todos os políticos de todos os tempos**. Por causa disso, o adjetivo “**maquiavélico**” significa que “**os fins justificam os meios**”, ou seja, para se alcançar um objetivo (no caso de Maquiavel, o poder e sua manutenção) vale utilizar-se de qualquer método.

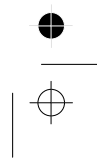
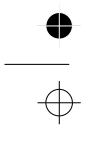
Fonte: Brasil Escola <https://faculdaderepublicana.org.br/politize-se/ciencia-politica/maquiavel-e-seu-pensamento-politico/>

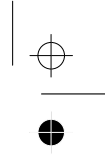
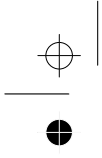




Anotações

Lined area for notes with 20 horizontal lines.

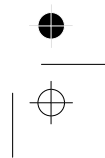
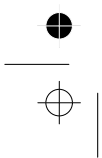


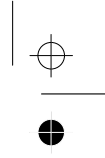
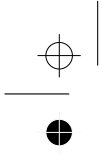


Horizontal lines for text entry.

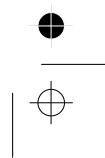
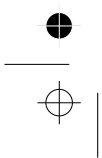
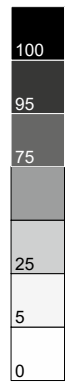


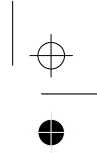
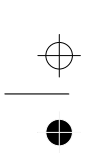
24



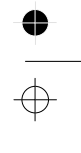
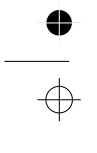


Horizontal lines for text entry.





Atribuição-NãoComercial
 Compartilha Igual - CC BY-NC-SA
 Permite remixagem, adaptação a
 partir do original para fins não
 comerciais, com atribuição de
 crédito na mesma licença sob
 termos idênticos.



Rio de janeiro
 2018

